



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 11, Issue, 03, pp. 45388-45391, March, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21388.03.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PIAUÍ: ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Natália Pereira Marineli<sup>1</sup>, Mário Lopes Amorim<sup>2</sup>, Nayra da Costa e Silva Rêgo<sup>3</sup>, Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura<sup>4</sup>, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes<sup>5</sup>, Layana Pachêco de Araújo Albuquerque<sup>6</sup>, José de Ribamar Ross<sup>7</sup> and Eliel dos Santos Pereira<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Doutora em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR. Professora do Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Doutor em Educação. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba-Paraná, Brasil; <sup>3</sup>Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Professora do Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Mestrado em Saúde Coletiva- universidade de Brasília. Enfermeira Hospital Universitário do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Universidade Estadual do Maranhão. Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>6</sup>Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Doutorando em Ciências da Saúde pela FCMSCSP. Professor da Universidade Estadual do Maranhão. Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>8</sup>Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professor da Universidade Estadual do Maranhão. Grajaú, Maranhão, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 14<sup>th</sup> January, 2021

Received in revised form

27<sup>th</sup> January, 2021

Accepted 19<sup>th</sup> February, 2021

Published online 26<sup>th</sup> March, 2021

#### Key Words:

História da Enfermagem; Enfermagem;  
Programas de Graduação em Enfermagem.

#### \*Corresponding author:

Natália Pereira Marineli,

### ABSTRACT

O estudo busca apresentar um panorama historiográfico sobre a profissionalização da enfermagem no Estado do Piauí. A abordagem utilizada na construção dessa revisão historiográfica foi sócio-histórica, embasadas nos recursos fornecidos pelos conceitos de História Oral de Meihy. No contexto utilizado, observa-se que a enfermagem no Piauí, desde seus primórdios, travou diversas batalhas para se consolidar enquanto profissão. Dessa forma, o resgate histórico da enfermagem no Piauí é de fundamental importância para a construção da própria identidade além da preservação da memória da enfermagem.

Copyright © 2021, Natália Pereira Marineli. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Natália Pereira Marineli, Mário Lopes Amorim, Nayra da Costa e Silva Rêgo, Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes, Layana Pachêco de Araújo Albuquerque, José de Ribamar Ross and Eliel dos Santos Pereira, 2021. "Profissionalização da enfermagem no piauí: abordagem sócio-histórica", *International Journal of Development Research*, 11, (03), 45388-45391.

## INTRODUCTION

A relação entre o passado e o presente é feita na busca por conhecimento, de modo a se indagar o passado em uma série de questões que são o "hoje". Esse "hoje" indubitavelmente influenciará o futuro. A história permite auxiliar a compreensão dos processos que levaram à situação presente, especialmente pela forma como as profissões vem se construindo ao longo do tempo, bem como pela maneira como o conhecimento prático e teórico foram se aproximando (PADILHA; BORESTEIN, 2006). "O estudo da história é importante para descobrir caminhos percorridos pelas gerações passadas e entender as razões que motivaram a escolha de determinados percursos", que podem ter consequências no cenário atual (OGUISSO, 2001). A elaboração deste estudo tem como objetivo auxiliar a compreensão sobre o processo de

institucionalização da enfermagem enquanto profissão no estado do Piauí. Este processo, assim como no restante do país, ocorreu de maneira lenta, sustentando-se frente a diversos desafios e limitações. O trabalho realizado pela Irmã Abrahide Alvarenga, frente à profissionalização da enfermagem do estado foi um elemento determinante para a percepção acerca do contexto em que está inserido o objeto do estudo. É importante destacar também que o conhecimento sobre o passado ajuda a esclarecer a compreensão do presente, e atualmente é necessário que os valores históricos referentes à profissão da enfermagem sejam repassados como estímulo para os futuros profissionais (NEIVA, 2013). Assim, tornou-se possível identificar as primeiras Enfermeiras piauienses, além da atuação das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (Irmãs de Caridade), no trabalho assistencial e de formação das bases da profissão de Enfermeiras (os) no Piauí, principalmente no que se

refere à instalação e direção da Escola de Auxiliares de Enfermagem Irmã Maria Antonieta Blanchot.

## METODOLOGIA

O presente estudo insere-se em uma abordagem sócio-histórica de caráter qualitativo. Esse tipo de pesquisa compreende os estudos dos grupos humanos no seu espaço temporal e se preocupa em discutir os variados aspectos do cotidiano das diferentes classes e grupos sociais (PADILHA; BORESTEIN, 2006; MEIHY, 1996). A utilização de documentos em pesquisa deve ser apreciada e prestigiada. A grandiosidade de informações que deles podemos coletar e resgatar evidencia o seu uso em várias áreas, pois possibilita melhorar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural, como por exemplo, na reconstrução de uma história vivida. À medida que o pesquisador faz o uso de documentos com a finalidade de extrair dele informações, o mesmo o faz investigando, observando, utilizando técnicas apropriadas para o seu manejo e análise. Além disso, segue etapas e procedimentos, a fim de organizar as informações que serão categorizadas e posteriormente analisadas (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). A análise documental é uma técnica de abordagem de dados qualitativos muito importantes, pois permite acrescentar informações que foram obtidas com outras técnicas, além de revelar outros aspectos de um tema ou problema. Os documentos devem ser selecionados e guiados por hipóteses e propósitos, não sendo apenas uma fonte contextualizada de informações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Nessa abordagem histórica e historiográfica, foram analisados Leis e Decretos-Leis, artigos publicados e livros que normatizaram e/ou retrataram a prática da enfermagem no período da implantação da profissionalização da enfermagem no Piauí. As fontes documentais constituíram-se em Decretos estaduais, Decretos da ABEN, diplomas, convites de formatura, entre outros; e as fontes orais, em entrevistas com ex-alunas, das primeiras e últimas turmas, que já foram publicadas. Para a execução do estudo proposto foram utilizados recursos fornecidos pela História oral empregando os conceitos na perspectiva de Meihy (MEIHY, 1996).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**O advento da enfermagem moderna no Piauí:** A primeira instituição de saúde no Piauí que se tem registro foi o Hospital Milícia, datada do ano de 1803, em Oeiras, na época, capital do Piauí, entretanto existem poucas informações sobre seu funcionamento (SAMPAIO; FRANCO, 2015). A Instituição funcionava em condições precárias, estabelecida em duas casas, em também péssimas condições estruturais, nas quais se ajuntavam todos os enfermos. Lá eram tratados os pobres, os escravos, os presos, e também os soldados (NOGUEIRA, 1996; RAMOS, 2003). O Hospital de Caridade foi instalado em Teresina, já capital do estado, por meio da Resolução nº 361, de 15 de setembro de 1853 (NOGUEIRA, 1996; RAMOS, 2003; Silva, 2009). Um pouco antes foi criada, também em Teresina, a Santa Casa de Misericórdia, em 1852, inaugurada posteriormente em 1860, nas mesmas instalações que outrora havia sido o Hospital da Caridade (NOGUEIRA, 1996). O “Compromisso da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Teresina” aprovado por Decreto nº 25, de 22 de abril de 1890, é o registro mais antigo encontrado, referente à institucionalização da Enfermagem no estado do Piauí, onde é determinada a estrutura gerencial da Santa Casa de Misericórdia de Teresina, destacando as responsabilidades da enfermeira supervisora: serviço econômico que incluía, dentre outras funções, a responsabilidade pela cozinha, lavanderia, limpeza e conservação do ambiente e dos utensílios, cumprir as determinações médicas, além da fiscalização do trabalho dos ajudantes bem como os visitantes. No documento supracitado, além das atribuições dos enfermeiros, estão dispostas as atribuições da categoria de ajudantes (NOGUEIRA, 1996).

**A profissionalização da enfermagem no Piauí :** No Piauí, por ser um estado distante da capital federal, atrair enfermeiras não era uma

tarefa fácil, o que prejudicou ainda mais o processo de profissionalização da enfermagem no estado (NOGUEIRA, 1996). Em 1938, foi criado o Departamento de Saúde Pública do Piauí, o que favoreceu a instalação do Serviço de Enfermagem, sob responsabilidade e fiscalização da enfermeira chefe, prevendo a criação de uma Escola de Enfermeiras. Naquela época, no estado do Piauí ainda não eram conhecidas as enfermeiras diplomadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Manifestava-se então, enfermagem, como uma profissão submissa às ordens da classe médica, que tinha como uma de suas principais de suas atribuições legais a de auxiliar ao médico (NOGUEIRA, 1996). O Hospital Getúlio Vargas (HGV) de Teresina começou a ser construído em 1936. Esta razão gerou a necessidade de criação de uma escola de enfermagem para atender não apenas ao HGV, mas também aos demais serviços de saúde tanto em Teresina, capital do estado, bem como no interior. Pesquisas realizadas constataram que os registros oficiais da referida escola não foram localizados e as informações que foram obtidas é que essa documentação foi perdida, impossibilitando assim, análises e registros anteriores da história desta escola (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008).

A primeira enfermeira chefe do HGV foi Dagmar Rodrigues de Oliveira natural de Minas Gerais. A referida enfermeira articulou diversas decisões, como o treinamento de 30 atendentes de enfermagem do hospital; contudo esta decisão não estava de acordo com o Regimento Interno do Hospital, que determinava que, enquanto não houvesse escola de Enfermagem oficial no Piauí, ao HGV manteria um curso prático de Enfermagem para o aperfeiçoamento dos seus profissionais e para o treinamento dos candidatos às vagas de enfermeiro. A equipe pioneira formada pela enfermeira Dagmar foi composta pelas 30 atendentes treinadas por ela mesma e mais 06, remanejadas da Santa Casa de Misericórdia (NOGUEIRA, 1996; RAMOS, 2003; SILVA, 2009). Como se pode observar, o interesse pela prática da enfermagem já era percebido no estado do Piauí, especialmente expressado pela vontade que a moças da época tinham de exercer a arte do cuidar. Mas na região ainda não existia uma instituição que preparassem as pessoas para tal função. Muitas enfermeiras do Piauí trabalharam em hospitais fora do estado, morando no próprio hospital. Realizavam diversos treinamentos e capacitações, repassavam os ensinamentos aos auxiliares de enfermagem que eram pouquíssimos na década de 60. Durante a solenidade de formatura da primeira escola de enfermagem de nível médio do Piauí, havia um ritual, a entrega da lâmpada como símbolo para continuidade da assistência, igualmente como acontecia na Escola Carlos Chagas. A primeira escola de enfermagem de nível médio do Piauí foi a Escola de Enfermagem Irmã Maria Antoinette Blanchot, dirigida inicialmente pela Irmã Abrahide Alvarenga, fundada e organizada pelas irmãs de caridade (BASÍLIO, 2012).

**A escola de enfermagem Maria Antoinette Blanchot:** No final dos anos 50, vieram para o Piauí outras enfermeiras, como Maria Barbosa de Almeida e Filomena Leles Camello, com formação em enfermagem na Escola São Vicente de Paulo, do Ceará. Inicialmente, as enfermeiras priorizaram a capacitação do pessoal, realizando treinamentos como forma de minimizar alguns problemas relacionados à assistência de enfermagem à clientela, de acordo com o diagnóstico feito por elas. Esse treinamento continha alguns conteúdos relacionados a ações básicas de enfermagem, até então desconhecidas pelas atendentes ali trabalhavam, como também recebiam instruções no turno de trabalho escola (VILAR, BORGES, SANTOS, 2008). A inexistência de enfermeiras diplomadas e de mão de obra qualificada no HGV implicava em danos assistenciais e comprometia a administração da moderna Instituição, havendo então a necessidade da retomada de religiosas para a coordenação dos trabalhos. Na ocasião, a responsabilidade foi direcionada para a Congregação das Filhas ou Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo que, além de prestar a assistência, vinham instituindo um trabalho de formação profissional do pessoal de Enfermagem (NOGUEIRA, 1996). A presença das irmãs no HGV por certo período, fez com que elas observassem as dificuldades e as limitações nas técnicas utilizadas pela equipe de enfermagem, o que deixou ainda mais evidente a necessidade de realização de treinamentos

específicos para esses profissionais. Foi nesse cenário que em 1956 a Irmã Abrahide Alvarenga assumiu a chefia de enfermagem do HGV (SILVA, 2009; SANTOS *et al.*, 2005). A Irmã Abrahide Alvarenga ganhou destaque no hospital pela assistência de enfermagem restada, especialmente por empenhar-se para que no estado do Piauí fosse instituído o ensino de auxiliar de enfermagem (Vilar, Borges, Santos, 2008). Na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) em 1939, formou-se uma turma especial, que continha doze religiosas da Companhia das Irmãs de Caridade, e dessas apenas dez colaram grau em 1942, e, dentre elas, a Irmã Abrahide Alvarenga. Em seguida, outras religiosas da Companhia se formaram em turmas da EEAN, bem como em turmas de outras escolas de Enfermagem; Então a Enfermagem científica e sistematizada na Companhia das Irmãs de Caridade foi introduzida no Brasil, possibilitando a criação de várias escolas de Enfermagem de caráter religioso, por diversos estados do Brasil (SANTOS *et al.*, 2005). Assim que assumiu a supervisão do HGV em Teresina em 1956, a Irmã Abrahide Alvarenga instaurou mudanças no hospital (SANTOS *et al.*, 2005). Com a inauguração do Hospital Getúlio Vargas, houve a necessidade de formação de pessoal de enfermagem no estado, que foi acentuada graças ao trabalho das irmãs de Caridade, que eram lideradas pela Irmã Abrahide Alvarenga. Ao perceber as deficiências de pessoal de enfermagem, ela promoveu reuniões com as religiosas e enfermeiras que trabalhavam no hospital, com o intuito de criar um centro educacional para profissionalizar auxiliares de enfermagem que pudessem atender ao HGV, e, numa escala maior, servissem como mão-de-obra especializada para outros hospitais e clínicas da cidade. Foi fundada em 1958, a Escola Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot, a qual funcionou inicialmente nas dependências do HGV (VILAR, BORGES, SANTOS, 2008). Os esforços da Irmã Abrahide Alvarenga, juntamente com suas articulações com a sociedade teresinense, culminaram na fundação da Escola de Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot, mais precisamente no dia 28 de junho do ano de 1958; o nome da escola foi uma homenagem à irmã francesa que iniciou o processo de formação das irmãs vicentinas, desempenhando forte influência na difusão das escolas de enfermagem católica no Brasil (NOGUEIRA, 1996). A ABEN-PI (Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Piauí) foi criada em 22 de março de 1959, por iniciativa da Irmã Abrahide Alvarenga, então diretora da Escola de Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot. O intuito era atender a exigência da ABEN (Associação Brasileira de Enfermagem) que define um número mínimo suficiente de profissionais enfermeiros para organização de uma seção em território nacional (SANTOS *et al.*, 2005).

Desta maneira a Irmã Abrahide Alvarenga finalizou seu período de contribuição no estado do Piauí, quando foi transferida para o Sul do País no ano de 1962. Apenas no ano de 1975, ela retornou à Teresina, quando ocorreu a solenidade de mudança da Escola de Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot em Escola Técnica de Saúde Maria Antoinette Blanchot (SANTOS *et al.*, 2005). O Curso de auxiliar de Enfermagem Irmã Maria Antoinette Blanchot, foi autorizado por intermédio de uma portaria de 4 de março de 1959, do Ministro de Estado da Educação de acordo com o disposto no artigo 10 da lei nº 775, de 6 de agosto de 1949. O curso era mantido pela Associação de São Vicente de Paulo, fundado e operacionalizado pelas Irmãs Vicentinas, fomentou o aprendizado e a qualificação de maneira a direcionar uma assistência de Enfermagem muito mais criteriosa e de qualidade (SILVA, 2009). No início havia poucos recursos, portanto, a escola foi fundada sem uma sede própria, dirigida para freiras, funcionando nas dependências do Hospital Getúlio Vargas. As salas eram mal ventiladas e pequenas, sendo a sala de aula em cima da primeira enfermaria masculina, ou seja, onde funcionava a clínica médica; a secretaria da escola funcionava no corredor, com um balcão e um biombo de madeira (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008). A escola na sua fundação e criação passava por dificuldades financeiras, pois faltavam recursos de diversas naturezas para que as alunas pudessem aprender as técnicas adequadas, com aulas teóricas e práticas. Apesar de o hospital Getúlio Vargas ter contribuído com o espaço físico para o funcionamento das aulas, ainda seriam necessários recursos financeiros e humanos para dar continuidade ao projeto. Relatos apontam que faltava material,

instrumental e havia carência de alunos também. Posteriormente a situação começa a melhorar, quando a Irmã Abrahide Alvarenga conseguiu a doação de um terreno na Rua Olavo Bilac, no centro em Teresina- PI, junto ao Governo do Estado, para a construção da sede própria da escola. A referida freira angariou recursos da própria congregação e de diversos outros setores da sociedade para tal feito, melhorando assim as condições da escola e de funcionamento do curso (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008).

A primeira turma concluiu o curso em 7 de janeiro de 1962, onde inicialmente se matricularam 32 alunos. Após a conclusão desse primeiro grupo de auxiliares, a escola cresceu e se consolidou no cenário piauiense, formando significativo contingente de atendentes de enfermagem que trabalhavam no HGV, como também outras pessoas que desejavam se tornar profissionais da enfermagem (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008). A seleção dos alunos era feita através de uma avaliação que verificava se o candidato à vaga sabia ler, escrever e efetuar operações básicas de matemática, considerados pré-requisitos básicos para prosseguirem com o curso. Os professores eram cedidos pela Secretaria de Educação do Estado, e ministravam as aulas de matemática e português na própria escola, de forma que os alunos fizessem concomitantemente a complementação de estudos do ensino formal e o curso Auxiliar de Enfermagem, permitido pela Lei 775/49 (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008). O custeio do referido curso não era gratuito, dessa forma os alunos pagavam uma mensalidade para subsidiar parte de suas despesas, existindo diversas formas desse pagamento: alguns alunos já inseridos no mercado de trabalho pagavam com fruto do próprio trabalho; outros conseguiam bolsas por intermédio de hospitais particulares e até mesmo da própria escola; e, aqueles que não tinham condições financeiras de arcar com a mensalidade, a escola dispunha um auxílio em forma de bolsa, devendo o aluno pagá-lo assim que estivesse trabalhando. O curso supracitado funcionava em dois turnos, manhã e tarde, nos horários de oito as onze e de duas as seis, não podendo chegar atrasado, em caráter intensivo, com duração de 11 meses. Foi inclusive chamado de curso intensivo de auxiliar de enfermagem, pois seu objetivo era qualificar rapidamente o maior número de pessoas (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008).

A Escola de Enfermagem Irmã Maria Antoinette Blanchot começou a funcionar em prédio próprio em 28 de junho de 1958. Nesta nova estrutura existiam dormitórios, refeitório, salas de aulas, laboratório para as práticas de Enfermagem, cozinha, capela, enfim um espaço destinado à admissão de alunas que queriam uma qualificação na área, algumas residiam na Escola em caráter de internato (SILVA, 2009). Em 12 de maio de 1978, por intermédio da Resolução CEE 19/78, foi aprovada a transformação da escola de auxiliar em enfermagem para Escola Técnica em Saúde Maria Antoinette Blanchot (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008). Em 29 de março de 1977, a Irmã Orminda Santana de Oliveira, Diretora da Escola escreveu solicitação ao Presidente do Conselho de Estadual de Educação, para que este apreciasse a aprovação das reformas dos estatutos, do anti-projeto do regimento e da proposta para a transformação da Escola de auxiliar de Enfermagem para a Escola Técnica de Saúde Maria Antoinette Blanchot. O presidente do CEE, José Gayoso Freitas, autorizou o funcionamento do curso técnico através da resolução nº CEE 19/78 em 12 de maio de 1978 (SILVA, 2009). A desativação da Escola de auxiliares e técnicos de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot aconteceu no início da década de 80, e de acordo com relatos de pessoas que a vivenciaram, foi consequência de falta de verbas, ausência de doações e de do governo Estadual para o pagamento dos salários dos professores bem como a manutenção (SILVA, 2009). No ano de 1984, a Escola Maria Antoinette Blanchot fechou suas portas, quando a última turma de alunos da concluiu os estudos. As causas não são totalmente claras, existindo controvérsias, inclusive relatadas por depoentes que vivenciaram a experiência na época. O que se sabe é que, de fato, a influência nacional das religiosas perdeu forças, atrelada às dificuldades financeiras e a ausência de incentivo do governo, muito provavelmente, culminou no fim da instituição (VILAR; BORGES; SANTOS, 2008).

### Considerações Finais

É fato que entender o que ocorreu no passado é condição *sinequa non* para a construção do futuro; o conhecimento sobre as lutas, dificuldades e êxitos permitem a construção da identidade da profissão no Piauí, bem como a consolidação da enfermagem no estado, de forma a manter a memória viva daqueles que foram os pioneiros no ofício do cuidar. Cabe destacar a importância do trabalho prestado pela Irmã Abrahilde Alvarenga, frente à profissionalização da enfermagem do Piauí, o que resultou na fundação da Escola de Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot, além da criação ABEn-PI – Seção Piauí, fato marcante para a enfermagem piauiense. É necessário também reconhecer o trabalho e empenho das irmãs de caridade, bem como das primeiras enfermeiras que vieram ao Piauí, para iniciar um movimento de profissionalização da enfermagem no estado. Ao se refletir sobre a temática, neste contexto e movimento histórico, percebe-se que estudar, entender e divulgar a História da Profissionalização da Enfermagem no Piauí é de extrema necessidade, pois nos permite conhecer o passado, as diferentes relações entre os grupos sociais, bem como compreender os processos formativos em seus mais diversos contextos.

### REFERÊNCIA

- Basílio AC, Ferro MAB. Enfermeiras piauienses que contribuíram para a enfermagem brasileira: história e memória de experiências profissionais. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 1, n. 1, p. 68-85, 2012.
- Lüdke M, André M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- Meihs JCSB. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola; 1996.
- Neiva MJLM. *Trajetória histórica do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí 1975 a 1993*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.
- Nogueira LT. *A Trajetória da Enfermagem Moderna no Piauí: 1937-1977*. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- Oguisso T. História da legislação do exercício da enfermagem no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.53, n.4, p.197-207, 2001.
- Padilha MICS, Borestein MS. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v.10, n.3, p.532-536, 2006.
- Ramos FF. *Memorial do Hospital Getúlio Vargas: Contexto histórico- político sócio - econômico e cultural*. Teresina: Gráfica do povo, 2003.
- Sá- Silva JR, Almeida CD, Guidani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
- Sampaio MRFB, Franco CS. *Implantação da Enfermagem Moderna no Piauí*. In: *História da Enfermagem: Instituições e práticas de Ensino e Assistência*. OGUISSO, T.; FREITAS, G.F. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.
- Santos AMR, Nunes BMV, Nogueira, LT, Moura MEBM, Vasconcelos MRPV. A atuação da irmã de caridade Abrahilde Alvarenga no Piauí: uma história a ser contada. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 14, n.4, p. 551-556, 2005.
- Silva ACB. *O ensino de enfermagem no Piauí: história e memória*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
- Vilar BM, Borges LDVNM, Santos, AMR. Escola Maria Antoinette Blanchot e a institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 5, p. 647-52, 2008.

\*\*\*\*\*